

BEBEDEIRA

Alo 8468

Jovens em coma alcoólico nas festas

Na Grande Vitória e municípios da região serrana, ambulâncias do Samu atendem cerca de 20 casos desse tipo por mês

Andréa Nunes
Bárbara Heringer

As ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) estão recolhendo jovens em coma alcoólico em festas de ruas e boates. Por mês, o Samu realiza cerca de 20 atendimentos de jovens que exageraram na bebida alcoólica e entraram em coma ou sofreram acidentes, como quedas, por causa das bebedeiras.

O levantamento foi realizado pela assessoria da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). Os atendimentos são feitos na Grande Vitória e em municípios da região serrana, como Venda Nova e Marechal Floriano, que também possuem o serviço do Samu.

A coordenadora do Samu 192, a enfermeira Engre Beilke, explicou que os atendimentos são feitos, geralmente, em festas de funk, de músicas eletrônicas (raves), boates e bairros badalados. Segundo ela, as ocorrências são mais comuns nos finais de semana.

A assessoria da Sesa esclareceu que as ambulâncias do Samu não recolhem pessoas bêbadas. Esse tipo de atendimento não é feito pelas equipes de resgate, a não ser em casos de urgência, como coma alcoólico, quedas ou acidentes graves por conta da bebedeira.

A psicóloga, psicanalista e terapeuta de família Cássia Rodrigues

contou que atende muitos jovens – geralmente com idade a partir dos 19 anos – em seu consultório com problemas com o alcoolismo. Ela defende que a família tem responsabilidade sobre essa situação.

“Os pais têm responsabilidades, mesmo se o filho já trabalha. Mesmo nesses casos, os pais precisam interferir. Vai dar mais trabalho porque esse filho não tem mais 12 anos, mas a família tem de agir”, avaliou a psicóloga.

Cássia ressaltou que 70% dos jovens que procuram ajuda em seu consultório têm algum desvio de comportamento ligado a bebida, maconha, cigarro e outras drogas.

Para a psicóloga e gestalt-terapeuta Patrícia Rocco, um bom caminho para familiares lidarem com jovens que têm esse tipo de comportamento é acompanhar de perto o que estão fazendo e conversar sobre os riscos que correm ao beber em excesso.

“Castigo não funciona. Tem de ter diálogo, parceria, mostrar o mal que faz e o risco que estão correndo”, orientou.



CÁSSIA RODRIGUES: orientação



JOVENS SE DIVERTEM EM FESTA: bebida ingerida em excesso pode levar a casos de urgência médica

Risco de parada cardíaca e morte

Médicos afirmam que jovens que bebem até chegar ao estado de coma alcoólico, além do risco de se tornarem dependentes da bebida, também podem morrer vítimas de uma parada cardiorrespiratória, por exemplo.

“O indivíduo que bebe muito rapidamente, e sem limites, causa uma depressão grave no sistema nervoso central, vai ficando sonolento, letárgico, entra em coma e pode levar a uma parada cardiorrespiratória e morrer”, alertou o médico especialista em dependência química João Chequer.

O médico explicou que, além do risco de se tornar um alcoólatra, esse jovem pode ainda morrer engasgado com o próprio vômito. “Por isso, quando alguém começa a passar mal por excesso de bebida deve permanecer deitado de lado, para minimizar os riscos caso vomite, e os amigos devem chamar atendimento médico”, orientou.

Segundo Chequer, quando a pessoa começa a entrar em estado de coma alcoólico ela passa a dormir profundamente, não responde

a beliscões e nem chamados e fica com a respiração mais devagar, com maior dificuldade.

O gastroenterologista e clínico geral João Evangelista Teixeira Lima – que já conheceu um jovem de 16 anos que morreu por beber além dos limites – alerta que cada vez mais mulheres estão abusando da bebida. Elas, segundo ele, são mais vulneráveis, pois o fígado da mulher produz menos enzimas

que metabolizam o álcool.

“Por isso, a mulher tem de tomar mais cuidado, pois muitas vezes bebe acompanhando o parceiro, mas o homem tem mais tolerância ao álcool”, disse o médico.

Segundo o cardiologista Shariff Moysés, muitos pacientes possuem uma doença chamada miocardiopatia alcoólica, uma lesão no coração por excesso de bebidas ao longo da vida.



LEONARDO BICALHO - 21/04/2010

ATENDIMENTO DO SAMU só é feito quando há coma alcoólico ou acidente grave. Atender pessoas embriagadas não é o foco do serviço, que é de urgência e emergência

FIQUE ATENTO

Mulheres são mais vulneráveis

Sintomas

- QUANDO A PESSOA entra em estado de coma alcoólico, ela dorme profundamente e não responde a beliscões, nem a chamados e respira com dificuldade.
- OS EFEITOS DO coma alcoólico chegam a durar 72 horas até que a pessoa volte ao normal.

Cuidados

- SE A PESSOA apresentar sinais de coma alcoólico, ela deve ser deitada de lado, para evitar que aspire vômito, e receber atendimento médico.
- AS AMBULÂNCIAS do Samu podem ser acionadas pelo telefone 192. Esses casos correspondem a cerca de

20 atendimentos por mês.

- O SAMU SÓ FAZ atendimento quando a pessoa chega ao estado de coma alcoólico ou se machuca gravemente, pois atender pessoas embriagadas não é o foco do serviço.
- MULHERES SÃO mais vulneráveis, pois produzem menos enzimas que metabolizam o álcool.
- MISTURAR BEBIDAS fermentadas e destiladas é perigoso, pois o organismo digere cada uma dessas bebidas de uma forma diferente.
- NUNCA ASSOCIE ÁLCOOL com remédios, drogas e energéticos.

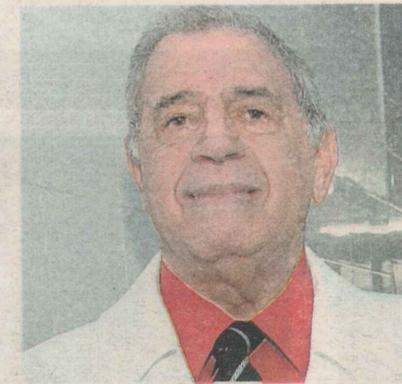
Fonte: Médicos entrevistados e assessoria de imprensa da Sesa.

O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS



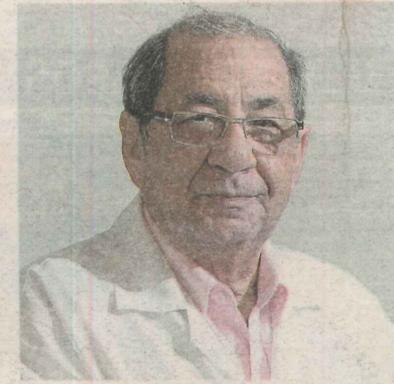
“Mulheres entram em coma mais rápido, pois têm mais intolerância ao álcool”

João Evangelista Teixeira Lima, gastroenterologista e clínico geral



“O coma alcoólico é um quadro muito grave. É uma overdose, uma dose excessiva”

João Chequer, especialista em dependência química



“Quando a pessoa entra em coma alcoólico, pode chegar a ter uma parada cardíaca”

Shariff Moysés, cardiologista